

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Curso Geral — Agrupamento 2

Duração da prova: 120 minutos
1998

1.ª FASE
1.ª CHAMADA

PROVA ESCRITA DE TEORIA DO DESIGN

COTAÇÕES**GRUPO I**

1.		
1.1.	15 pontos
1.2.	15 pontos
1.3.	20 pontos
2.		
2.1.	5 pontos
2.2.	25 pontos
2.3.	20 pontos
		100 pontos

GRUPO II

1.		
1.1.	20 pontos
1.2.	15 pontos
1.3.	15 pontos
1.4.	10 pontos
		60 pontos

GRUPO III

.....	40 pontos
	40 pontos

Total	200 pontos
--------------------	-------------------

V.S.F.F.

146/C/1

CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

- 1.1. O aluno deverá responder Funcionalismo. Poderá, no entanto, responder *International Style*, Racionalismo ou, ainda, Modernismo, sem que seja penalizado.
 - 1.2. A resposta deverá ser dada no sentido de subentender uma forte relação entre a forma e a função.
 - 1.3. A frase revela uma concepção da habitação baseada num conjunto de aspectos de projecto que privilegiam a Função e a Técnica: a preocupação de dividir as funções de dormir, comer, estar, etc. e a preocupação de standardizar os elementos construtivos.
A tendência formal é a ortogonalidade dos elementos, expressando, desta forma, o tecnicismo e o racionalismo que estão na base desta concepção.
- 2.1. A principal preocupação da cadeira de Rietveld é estética.
 - 2.2. As linhas rectas e superfícies planas dificilmente se adaptarão ao corpo na posição de sentado, função principal de uma cadeira (5 pontos).
Em relação ao aspecto estético, o aluno deverá referir-se às características do movimento Neoplasticista ou De Stijl (a ortogonalidade, característica marcante das obras, sobretudo de Van Doesburg e Mondrian) (20 pontos).
Se não se referir, explicitamente, aos movimentos, mas descrever a parte formal da cadeira, apontando as características essenciais daqueles movimentos, ser-lhe-ão descontados 5 pontos.
 - 2.3. A resposta do aluno deverá orientar-se no seguinte sentido: tendo a ergonomia, actualmente, como finalidade a procura do máximo conforto, protecção física e bem-estar psicológico do homem, em relação ao envolvimento construído pelo homem, a cadeira de Rietveld não parece ter tido em conta estes objectivos, pelo menos no que diz respeito ao conforto físico.

GRUPO II

- 1.1. É pouco provável que apresentem o mesmo custo (5 pontos).
A diferença de custos prende-se com factores de produção e de montagem. A cadeira de Thonet revela, através de maior racionalização e modulação, uma maior facilidade de produção e de montagem (pode ser vendida desmontada). Assim, esta cadeira apresenta condições para ter um custo reduzido.
A cadeira de Branzi é, visivelmente, de pequena série com elementos não standardizados. Isto pressupõe uma maior carga de mão-de-obra e, conseqüentemente, um maior custo (15 pontos).
O aluno pode, no entanto, ter sido induzido, ao longo do ano, a considerar que aspectos formalmente próximos do design de reciclagem, como aparentam ser os da cadeira de Branzi, sejam indício da possibilidade de redução de custos. Assim, se o aluno optar pela cadeira de Branzi, será penalizado em 5 pontos.
- 1.2. Custo: soma do custo dos materiais e do custo da elaboração (máquinas + trabalho) ou o somatório de todas as despesas de produção e, eventualmente, também das despesas de comercialização (a embalagem, o transporte, a distribuição, a publicidade, etc.).
- 1.3. Preço: aquilo que o consumidor paga pelo produto. Situa-se entre o custo e o valor para o comprador.

1.4. Dois de entre os seguintes critérios não utilitários:

- aparência ou sensação de durabilidade;
- aparência ou sensação de solidez;
- relação com *status* e auto-estima;
- identificação com determinado estrato social;
- associação ou conotação simbólica;
- aspecto lúdico;
- estilo e tradição;
- prazer estético;
- ou outros não mencionados aqui, mas relevantes.

GRUPO III

Quatro de entre os seguintes aspectos:

- economia e redução no consumo de recursos energéticos;
- utilização de energias alternativas;
- equipamentos de produção com menor consumo e maior rendimento;
- utilização de materiais menos poluentes;
- utilização de materiais recicláveis;
- escolha de matérias-primas mais rapidamente renováveis;
- reciclagem dos materiais;
- reconversão dos objectos;
- ou outros não mencionados aqui, mas relevantes.